



TGRI

TG RENDA
IMOBILIÁRIA



RELATÓRIO GERENCIAL FII TG RENDA IMOBILIÁRIA

JULHO - 2025

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ: 44.625.657/0001-10

Início do Fundo: 13/04/2022

Classificação ANBIMA: Multiestratégia - Gestão Ativa

Quantidade de Emissões: 2

Cotas Emitidas: 1.075.012

Público-Alvo: Investidores Qualificados

Prazo de Duração: Indeterminado¹

Ambiente de negociação: Cetip - Fundos 21

Gestor: TG Core Asset

Administrador: XP Investimentos

Escriturador e Custodiante: Oliveira Trust

Auditor: Ernst & Young

Taxa de Administração² | Gestão³: 0,20% a.a. | 1,30% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Divulgação de Rendimentos: Dia útil anterior ao pagamento

Pagamento de Rendimentos: até o 10º dia útil

¹Conforme item 7.7.1 do Regulamento.

²Inclui taxa de administração, controladoria e escrituração.

³A taxa de gestão não é cobrada sobre a parcela do patrimônio investida em ativos não imobiliários utilizados como instrumentos de liquidez imediata.

Tributação: Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 100 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em bolsa e/ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05 e alterada pela Lei 14.754/23), são isentas de IR nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% sobre eventuais ganhos com a venda da cota.

OBJETIVO DO FUNDO

O FII TG Renda Imobiliária tem por objetivo proporcionar aos Cotistas a valorização e a rentabilidade de suas Cotas por meio de investimentos, de acordo com a Política de Investimento definida em Regulamento, preponderantemente, em Ativos Imobiliários e/ou Ativos Financeiros Imobiliários, visando rentabilizar os investimentos efetuados pelos Cotistas mediante a distribuição de lucros e o aumento do valor patrimonial das cotas. Para mais informações, acesse o Regulamento do Fundo ([clikando aqui](#)).

DESCRIÇÃO

Neste Relatório Gerencial, buscamos compilar o máximo de informações úteis, importantes e necessárias para bem embasar a tomada de decisão de cada investidor.

Entendemos e damos grande valor à diferença que a informação gera para a tomada de decisão em seus investimentos, de modo que estamos sempre em busca de ampliar a nossa transparência.

Agradecemos a confiança e ficamos à disposição pelo nosso canal de RI: ri@tgcore.com.br.

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

RESUMO DO MÊS

Resultados de Julho

Neste mês, o FII TG Renda Imobiliária distribuiu um rendimento de R\$ 0,1459 por cota, o que correspondeu a um *dividend yield* de 1,46%, ou, em termos anualizados, de 18,98%.

Nos últimos 12 meses foram distribuídos R\$ 1,61 por cota, o que corresponde a um *dividend yield* de 17,29%. Desde a segunda oferta (finalizada em 06/06/23), a Cota Sênior apresentou um retorno total¹ de 37,96% ou, 16,01% em termos anualizados.

Em relação às movimentações, no decorrer de julho, foi realizada a venda de 1 operação de crédito, no valor de R\$ 5,59 milhões, e a aquisição de uma outra no valor de R\$ 3,05 milhões. Para mais detalhes, verifique a seção “Monitoramento de Ativos”.

3ª Oferta

Como evento subsequente, no dia 01/08/2024, foi finalizada a 3ª Emissão do Fundo (sendo a primeira realizada com a estrutura de fundo Feeder e Master). Conforme comunicado ao mercado disponível no [link](#), foram captados R\$ 167,89 milhões para a Cota Sênior B. A Gestão estima que o volume captado seja alocado em até 3 meses, honrando com o compromisso de alocação apresentado nos materiais da oferta, o qual era de até 12 meses.

Importante destacar que a principal diferença em relação às ofertas anteriores foi a criação de uma nova estrutura que viabilizou o acesso de investidores em geral, o que anteriormente estava restrito a investidores qualificados. Para isso, foi constituído o FII TG Renda Imobiliária Feeder, um fundo destinado a investidores em geral, que investirá exclusivamente, conforme regulamento, na Cota Sênior B do TGRI. A nova subclasse de cota

Rendimento | Mês
(R\$/cota sênior)

0,1459

Dividend Yield: 1,46%

Total Return¹ | Mês
(cota sênior)

1,46%

Patrimônio consolidado (R\$)

123,40 MI

Rendimento | 12 meses
(R\$/cota sênior)

1,61

Dividend Yield: 17,29%

Total Return¹ Anualizado
(cota sênior)
desde a segunda emissão (06/06/2023)

16,01%

Quantidade de Ativos

22

Rendimento
(R\$/cota sênior)
desde a segunda emissão (06/06/2023)

3,26

Dividend Yield anualizado: 16,01%

Número de Cotistas

2.063

% do PL alocado em ativos
alvo

92,07%

¹Considera a variação da cota+distribuição de rendimentos.

possui as mesmas condições de rentabilidade da atual Cota Sênior, que passou a ser chamada de Cota Sênior A, após a oferta, em uma alteração meramente de nomenclatura. A nova estrutura do Fundo passa a contar, portanto, com 3 subclasses de cotas: Sênior A, Sênior B e Subordinada, conforme apresentado abaixo:

CARTA DO GESTOR

Cenário Macroeconômico

A economia dos Estados Unidos segue demonstrando resiliência, com o PIB avançando 3,0% em termos anualizados no segundo trimestre de 2025, superando as expectativas do mercado. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela redução das importações e, em menor medida, pelo consumo das famílias.

O FMI revisou suas projeções de crescimento para os EUA: 1,9% em 2025 (0,1 p.p. acima da previsão de abril) e 2,0% em 2026. A revisão reflete dois fatores principais: a renegociação de tarifas impostas pelo governo Trump e o impacto esperado do One Big Beautiful Bill Act, que prevê expansão de gastos públicos com potencial de acrescentar, em média, 0,5 p.p. ao PIB até 2030. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu para 4,2% em julho, um leve aumento de 0,1 ponto percentual. Desde maio de 2024, o índice permanece dentro da faixa historicamente baixa entre 4,0% e 4,2%. No entanto, há sinais de enfraquecimento: a criação de empregos caiu para 35 mil vagas por mês, na média, no último trimestre, bem abaixo da média de 126 mil no primeiro trimestre do ano e dos 122 mil no mesmo período de 2024.

Em relação à inflação, o Consumer Price Index (CPI) registou alta de 0,2% no mês e 2,7% em 12 meses, valor inferior aos 2,9% registrado no mesmo período do ano anterior. Diante desse cenário, o Federal Reserve manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, reforçando sua postura cautelosa frente às pressões inflacionárias e às condições do mercado de trabalho. A decisão, no entanto, não foi unânime: dois membros do comitê votaram por um corte

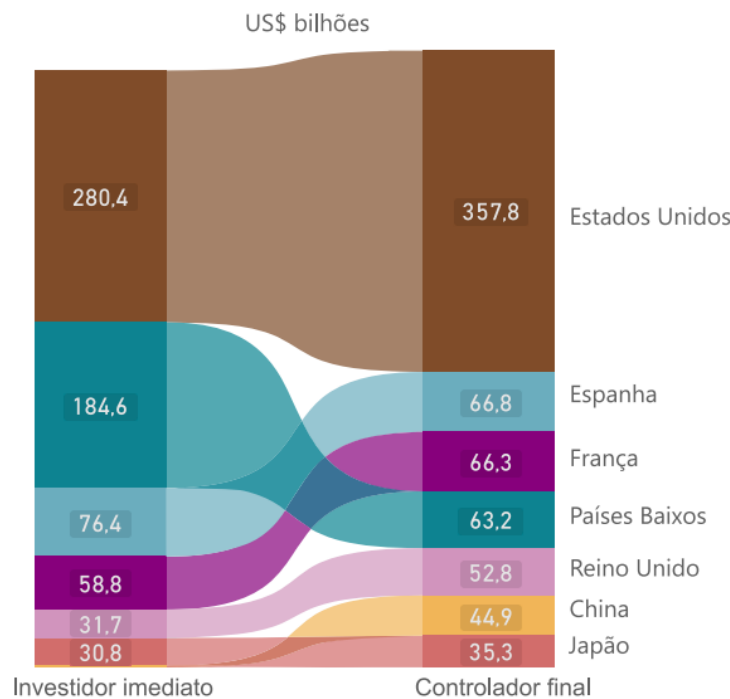
imediatamente de 0,25 p.p., sinalizando que a flexibilização monetária pode ocorrer no segundo semestre.

No Brasil, o cenário doméstico foi marcado por turbulência política e econômica. O governo Trump anunciou uma tarifa adicional de 50% sobre algumas exportações brasileiras, uma das maiores já aplicadas. O impacto direto é limitado — já que os produtos atingidos representam menos de 2% do PIB e, após exceções, a perda deve ficar em torno de 0,2%. No entanto, os efeitos indiretos podem ser significativos, ampliando a percepção de imprevisibilidade. As motivações da medida envolvem tanto fatores internos, ligados a decisões do STF (notadamente do ministro Alexandre de Moraes), quanto externos, relacionados à aproximação crescente do Brasil com países como China e Rússia.

A crise diplomática se agravou após a aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moares, sob acusações de abusos de autoridade, violações de direitos humanos e restrições à liberdade de expressão. Como evento subsequente, em agosto, o ministro Flávio Dino decidiu que leis e decisões judiciais estrangeiras não têm validade automática no Brasil, salvo quando homologadas pela justiça nacional ou reconhecidas por instrumentos de cooperação internacional. Essa decisão colocou empresas brasileiras, em especial bancos com operações nos EUA, em um dilema: descumprir a Lei Magnitsky no Brasil pode gerar punições nos EUA; cumpri-la pode trazer retaliações do STF. O mercado reagiu de forma imediata: ações de bancos perderam mais de R\$ 42 bilhões em valor de mercado no dia do anúncio, refletindo maior percepção de risco jurídico e geopolítico.

Essa escalada amplia a incerteza na relação bilateral. Embora o impacto direto no comércio seja restrito, o risco de desequilíbrio da balança de pagamentos é mais relevante. A balança de pagamentos, em especial a subconta financeira, registra a entrada e saída de investimentos estrangeiros de longo prazo — recursos fundamentais para financiar a economia brasileira. Segundo o Relatório de Investimento Direto do Banco Central (Figura 1), quando se considera o controlador final do capital, os Estados Unidos são o maior investidor no Brasil, com aproximadamente US\$ 358 bilhões, equivalentes a 52% do total. Isso evidencia a forte dependência da economia brasileira de decisões tomadas em território norte-americano.

Figura 1 – Posições de IDP na forma de participação no capital.



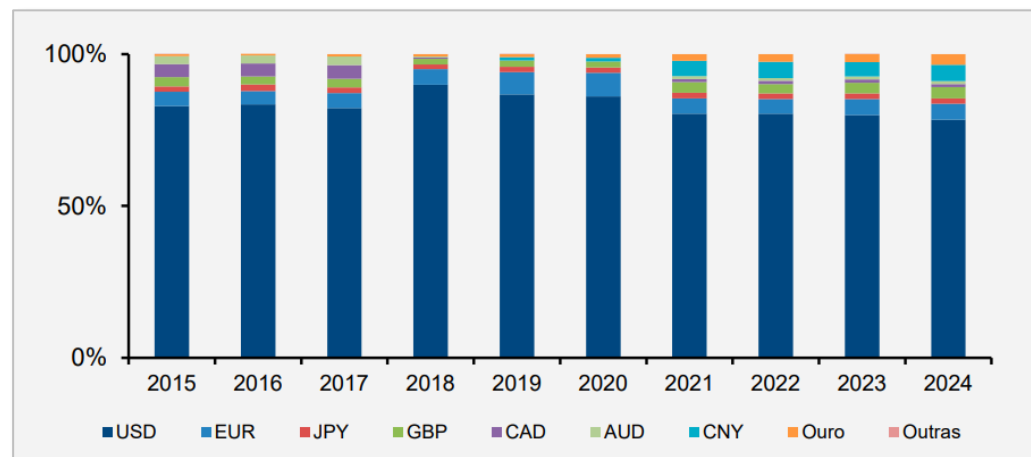
Fonte: Relatório de Investimento Direto – Banco Central

Outro ponto de atenção refere-se às reservas internacionais brasileiras. De acordo com o Relatório de Gestão das Reservas Internacionais do Banco Central, mais de 78% das reservas internacionais brasileiras estão denominadas em dólares e

CARTA DO GESTOR

aplicadas, majoritariamente em títulos soberanos dos EUA. Essa concentração, somada à importância do investimento norte-americano, reforça a dependência estrutural do Brasil. Em um cenário de tensão extremo, sanções financeiras ou restrições de acesso poderiam aumentar a volatilidade cambial e elevar significativamente o custo da dívida externa.

Figura 02 - Distribuição por moedas das reservas internacionais¹



¹Reservas no conceito caixa (dados de fim de período).

Fonte: Relatório de Gestão das Reservas Internacionais.

Diante desse contexto, alguns riscos podem ser destacados: (i) investidores norte-americanos podem reavaliar sua exposição ao Brasil diante da insegurança jurídica; (ii) fundos globais tendem a acompanhar esse movimento, dado o papel central dos EUA nos fluxos financeiros internacionais; e (iii) bancos e empresas brasileiras podem enfrentar dilemas regulatórios e de compliance, reduzindo o acesso ao crédito internacional e encarecendo operações. Em resumo, o embate com os EUA pode não afetar os mercados no curto prazo, mas compromete a capacidade estrutural do país de atrair investimentos e sustentar o crescimento no médio e longo prazo.

Com relação aos indicadores domésticos, a inflação

medida pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,26% em julho, acumulando alta de 5,23% em 12 meses, acima da margem de tolerância do Conselho Monetário Nacional. A energia elétrica foi, pela terceira vez consecutiva, o principal vetor de pressão, refletindo o baixo volume de chuvas e o uso de fontes mais caras de geração. O mercado de trabalho, por outro lado, mostrou resiliência: a taxa de desocupação caiu para 5,8% no 2º trimestre, o menor nível desde o início da série em 2012, representando queda de 1,2 ponto percentual frente ao trimestre anterior.

O COPOM manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano, reiterando sua postura cautelosa e o compromisso com a convergência da inflação para o centro da meta. O comitê destacou a resiliência da inflação de serviços e a combinação de fatores internos e externos com impacto inflacionário acima do esperado, mas reforçou que poderá ajustar a política monetária caso necessário.

Por fim, o ambiente conturbado refletiu-se nos ativos financeiros, com quedas nos principais índices do mercado brasileiro. O Ibovespa recuou 4,16% em julho em relação ao mês anterior, já o IFIX, após 5 meses de alta, caiu 1,36% no mês.

Agradecemos a confiança dos nossos investidores e ficamos à disposição.

MONITORAMENTO DE ATIVOS

Nesta seção, são apresentadas as atualizações em relação aos ativos do Fundo que se destacaram durante o mês. Para mais informações, ver seção "Detalhamento de Ativos".

Urbanismo

No decorrer do mês, foram comercializadas 145 unidades dessa classe, o que resultou em R\$ 13,05 milhões de VGV vendido. Os empreendimentos com o melhor desempenho foram: (i) Jardim dos Ipês com 33 vendas, resultando em R\$ 4,90 milhões de VGV vendido; (ii) Nova Iporá com 61 vendas, resultando em R\$ 2,92 milhões de VGV vendido; (iii) Esmeralda do Tapajós com 26 vendas, resultando em R\$ 2,51 milhões de VGV vendido; e (iv) Acrópole com 9 vendas, resultando em R\$ 1,50 milhão de VGV vendido.

Crédito

Em julho foi realizada a venda do CRI Gran Paradiso 4ª Série Única no valor de R\$ 5,59 milhões. Além disso, houve a aquisição de uma nova operação de crédito, conforme descrito abaixo.

R\$ 3,05 milhões do CRI Pátéo Boa Vista 2ª Série Sênior com remuneração de IPCA + 12,00% a.a. A operação foi estruturada para financiar o término das obras do empreendimento Pátéo Boa Vista, incorporação vertical localizada na cidade de Presidente Prudente (SP). A incorporação é composta por 174 unidades, possui um VGV total de R\$ 72,92 milhões, e as obras estão previstas para serem entregues em dezembro de 2025. Como garantia, foram pactuadas: (i) fiança; (ii) cessão

fiduciária de direitos creditórios; (iii) alienação fiduciária de quotas; (iv) alienação fiduciária de imóveis; (v) fundo de despesas; (vi) fundo de reserva; e (vii) fundo de obras.

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

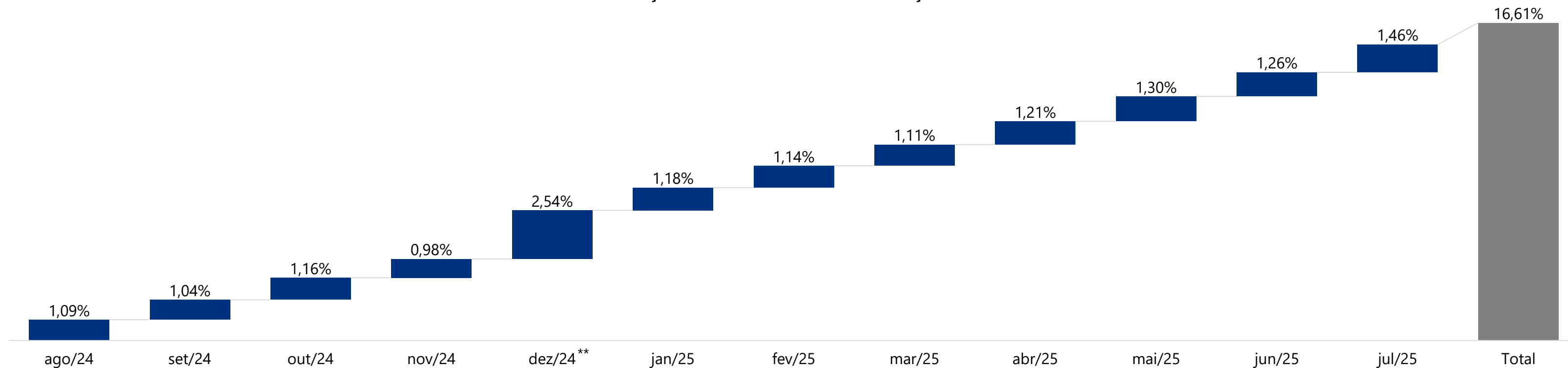
QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

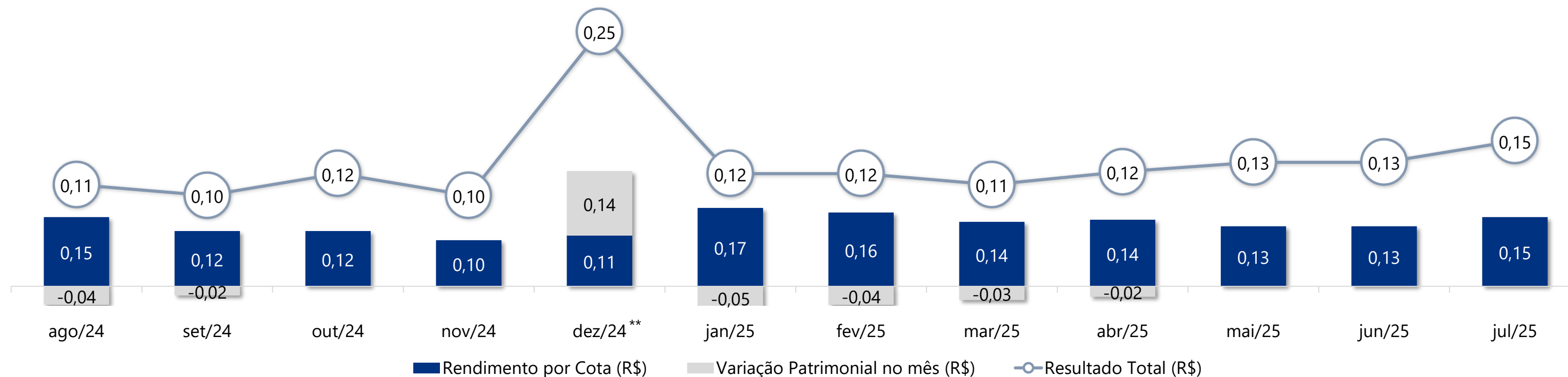
GLOSSÁRIO

RELATÓRIO GERENCIAL JULHO/2025

Rentabilidade Total Mensal*
Distribuição de Rendimentos + Valorização da Cota



Distribuição de Rendimentos e Valorização Patrimonial



*A rentabilidade alvo da cota Sênior é atrelada à taxa Selic. Para mais informações consulte a seção “Características do Fundo”.

**Em dezembro de 2024 a cota Sênior recebeu um retorno adicional devido ao atingimento do *benchmark* da cota Subordinada, resultado da reavaliação dos ativos de equity, conforme divulgado no relatório daquele mês. Para compreender em detalhes a mecânica do retorno adicional, consulte a seção "Características do Fundo".

A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

DADOS GERENCIAIS

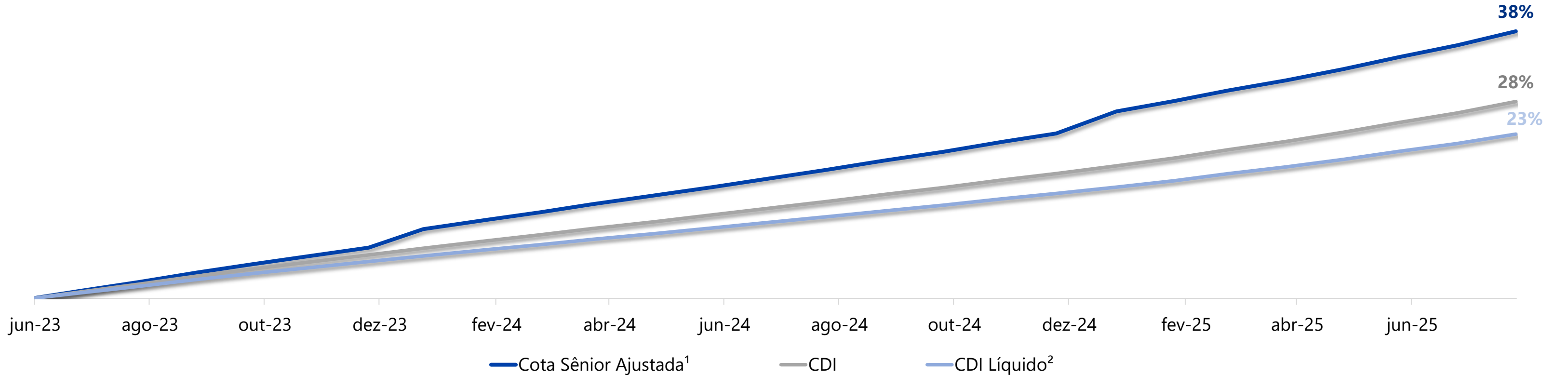
Histórico de Rentabilidade
(a partir da data de liquidação da 2ª emissão)

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
Rendimento (R\$)	-	-	-	-	-	0,106	0,097	0,075	0,114	0,087	0,099	0,120	0,698	0,698
Rentabilidade*	-	-	-	-	-	1,06%	1,24%	1,32%	1,13%	1,16%	1,08%	2,47%	9,85%	9,85%
% CDI	-	-	-	-	-	115,56%	115,57%	116,24%	116,51%	116,72%	117,52%	275,66%	138,37%	138,37%

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
Rendimento (R\$)	0,150	0,150	0,130	0,130	0,140	0,140	0,114	0,149	0,123	0,116	0,098	0,111	1,551	2,249
Rentabilidade*	1,18%	0,99%	1,03%	1,11%	1,04%	0,99%	1,13%	1,09%	1,04%	1,16%	0,98%	2,56%	15,26%	26,61%
% CDI	122,54%	123,70%	124,00%	124,53%	125,06%	125,08%	125,10%	125,09%	124,76%	124,54%	123,46%	274,87%	140,29%	141,78%

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
Rendimento (R\$)	0,168	0,158	0,142	0,144	0,130	0,126	0,1459						1,014	3,263
Rentabilidade*	1,18%	1,14%	1,11%	1,21%	1,30%	1,26%	1,46%						9,00%	37,96%
% CDI	116,90%	116,12%	115,28%	115,05%	114,51%	114,41%	114,36%						117,06%	135,72%

Rentabilidade Total Acumulada vs CDI



* A partir da data de liquidação da 2ª emissão.

¹ Considera a variação da cota+distribuição de rendimentos a partir da liquidação da segunda emissão em 06/06/2023.

² Considera uma alíquota de 15% de imposto.

A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

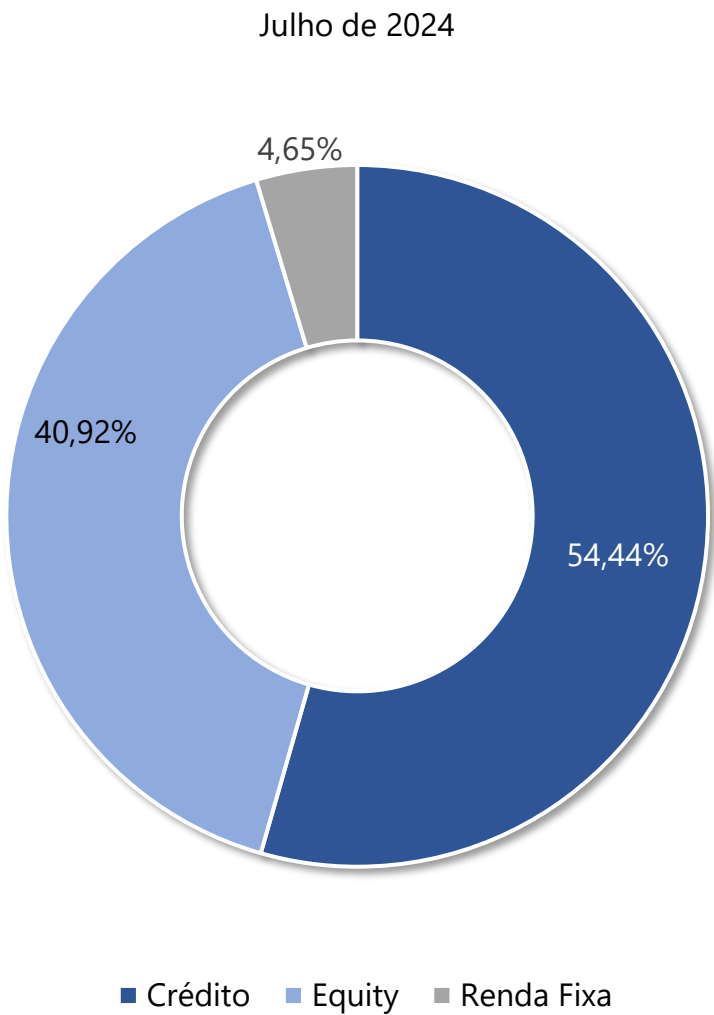
DADOS GERENCIAIS

Resultados

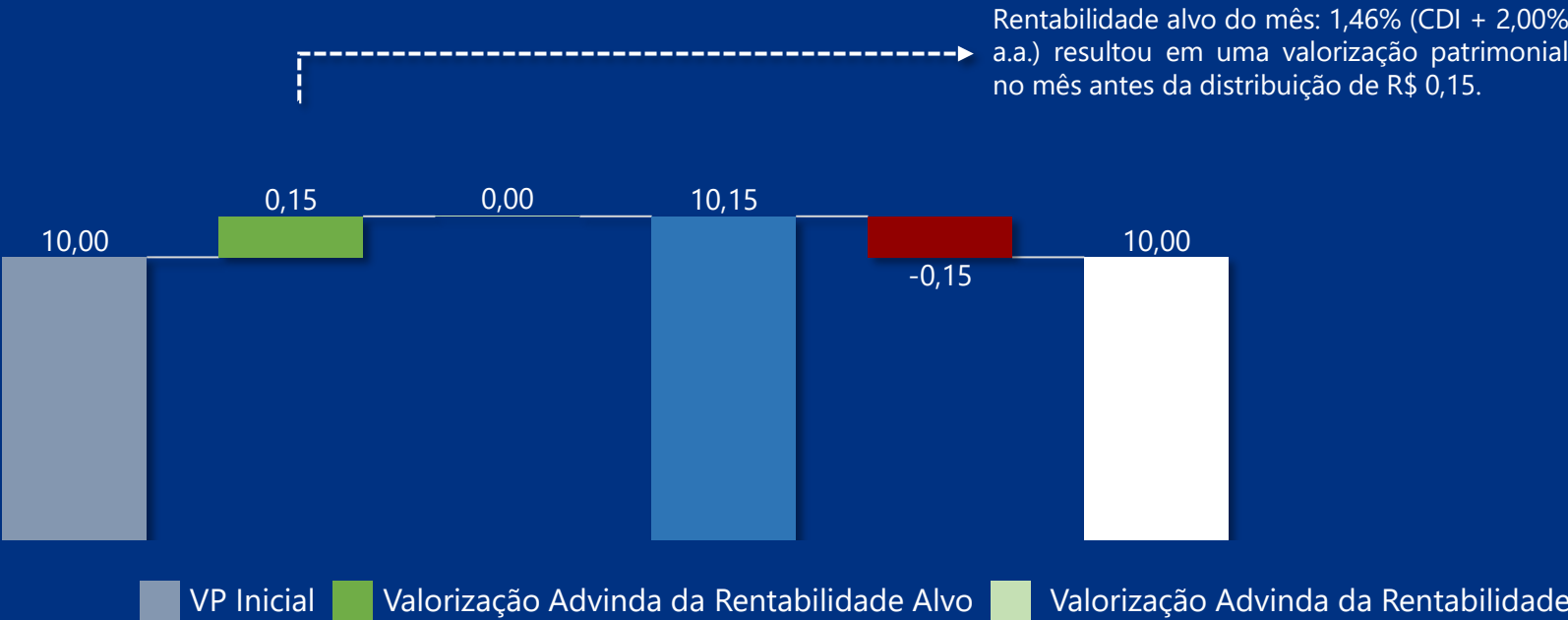
	MAI-25	JUN-25	JUL-25	2025-1	2025-2
1. Receitas	1.700.461	1.786.141	1.729.967	9.558.456	1.729.967
1.1. Crédito	448.673	1.719.371	941.764	4.174.247	941.764
1.2. Equity	1.202.857	0	707.820	5.098.840	707.820
1.2. Renda Fixa	48.930	66.770	80.384	285.369	80.384
2. Despesas	-180.141	-167.462	-158.758	-1.026.855	-158.758
2.1. Taxa de Administração	-24.216	-25.172	-23.961	-146.670	-23.961
2.2. Taxa de Gestão	-132.853	-138.760	-131.283	-805.612	-131.283
2.4. Outras Despesas ¹	-23.073	-3.531	-3.514	-74.574	-3.514
3. Resultado – Caixa	1.520.320	1.618.678	1.571.209	8.531.600	1.571.209
3.1. Resultado Caixa por Cota Sênior	0,1511	0,1608	0,1561	0,8477	0,1561
Resultados Cota Sênior					
4. Valorização Patrimonial antes dos rendimentos*	1.312.601	1.263.411	1.468.499	7.297.926	1.468.499
4.1. Valorização Patrimonial antes dos rendimentos por cota	0,1304	0,1255	0,1459	0,7251	0,1459
5. Rendimento Distribuído	1.312.601	1.263.411	1.468.499	8.735.955	1.468.499
5.1. Rendimento por cota	0,1304	0,1255	0,1459	0,8680	0,1459
6. Resultado Acumulado no mês (4) - (5)	0	0	0	-1.438.028	0
6.1. Resultado Acumulado no mês por cota (4.1) - (5.1)	0	0	0	-0,1429	0
7. Resultado Acumulado não Distribuído	0	0	0	0	0
7.1. Resultado Acumulado não Distribuído por cota	0	0	0	0	0

¹Incluem: custódia, auditoria, impostos e outras despesas.
*Advinda da Rentabilidade Alvo somada à Rentabilidade Adicional (se houver).
A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

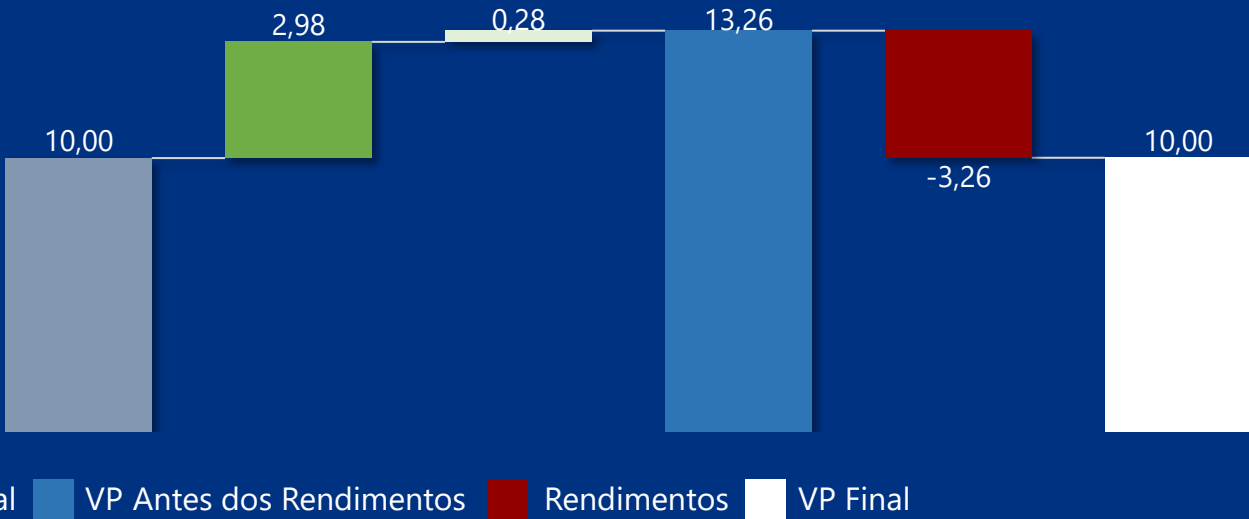
Receitas por Tipologia



Fluxo Cota Sênior (R\$ por Cota - mensal)

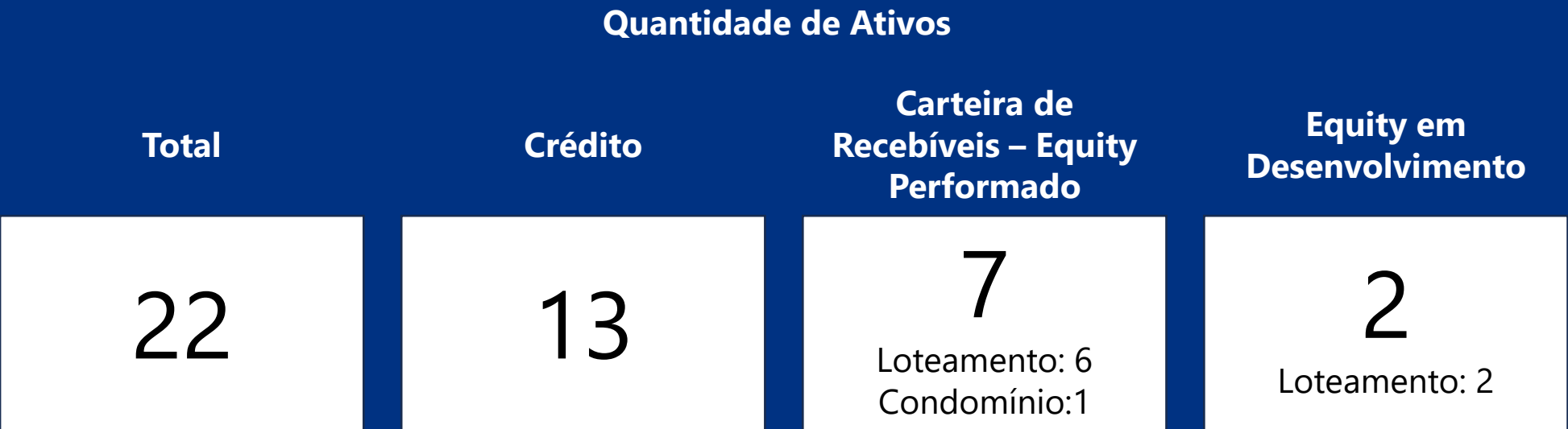


Fluxo Cota Sênior (R\$ por Cota - desde a segunda emissão 06/06/2023)

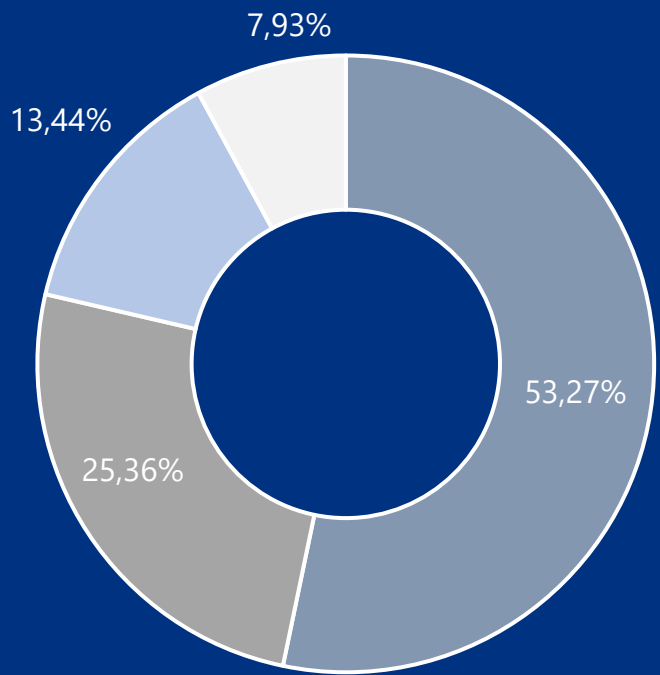


PORTFÓLIO

Portfólio Consolidado



Distribuição do PL por Classe de Ativos



■ Carteira de Recebíveis - Equity Perfeito

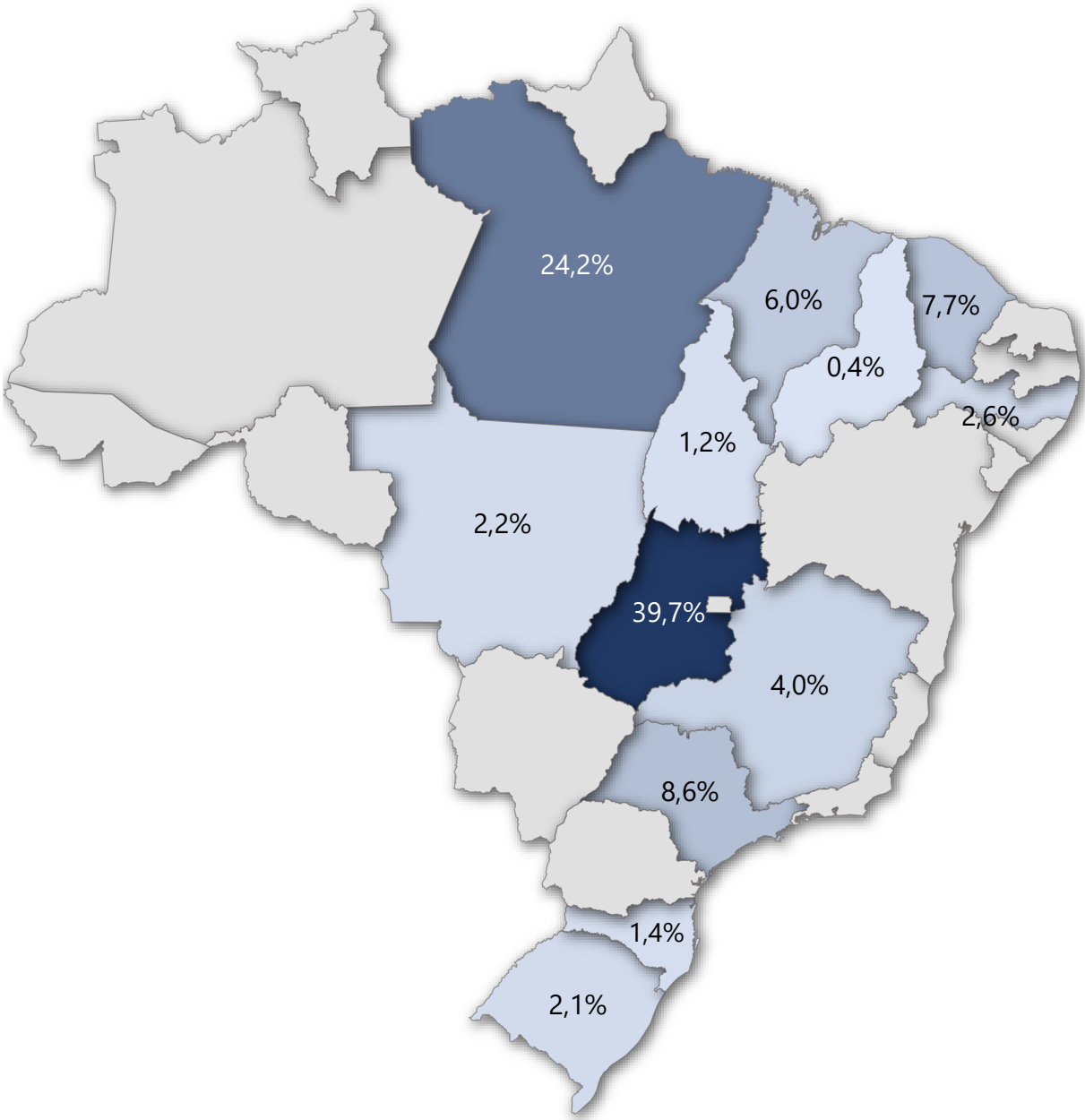
■ Crédito

■ Equity em Desenvolvimento

■ Caixa

A "Carteira de Recebíveis – Equity Perfeito" corresponde a ativos de equity caracterizados por um elevado percentual de obras concluídas (80% ou mais), que não demandam aportes significativos para sua finalização e que geram um fluxo de caixa mensal robusto, proveniente do recebimento das vendas à prazo do empreendimento.

Diversificação Geográfica
(% do PL)

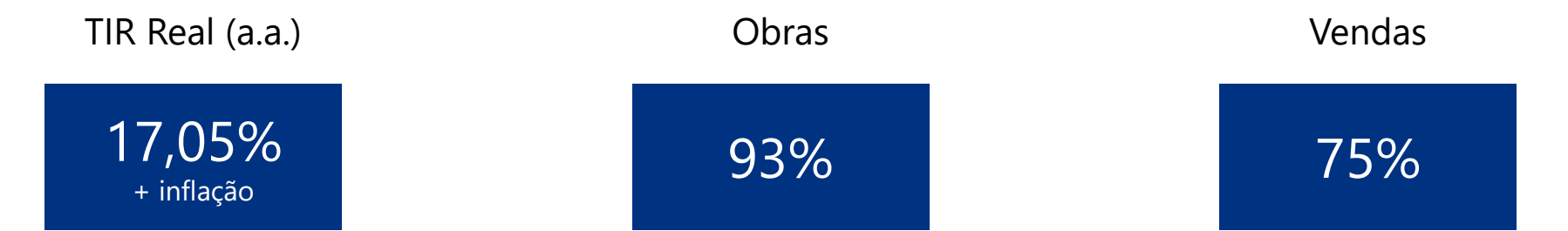


PORTFÓLIO

Portfólio de Equity

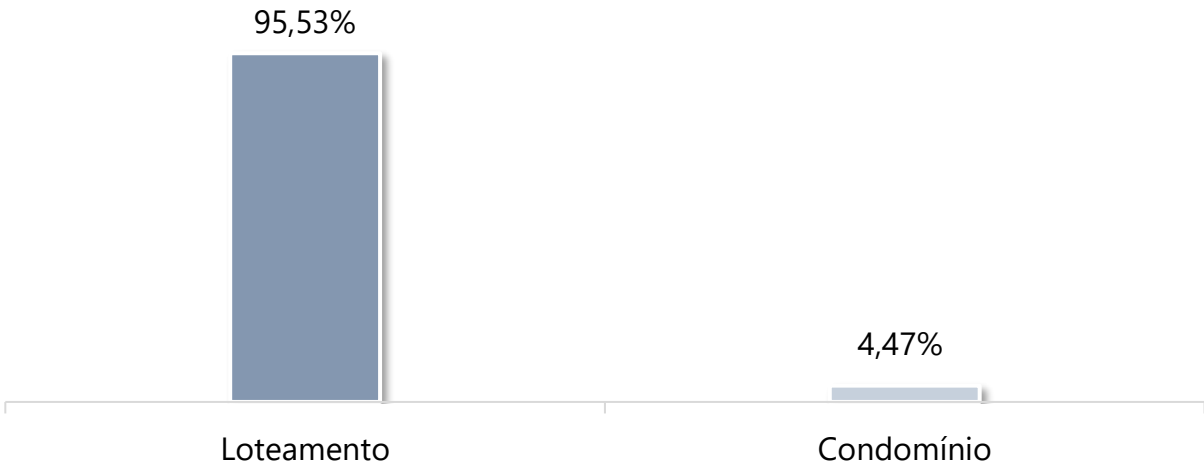
O portfólio de equity do Fundo é composto por 8 loteamentos abertos e 1 condomínio fechado. Os empreendimentos ficam localizados em 5 estados e possuem um valor contábil de R\$ 82,32 milhões.

Indicadores Consolidados da Carteira de Equity



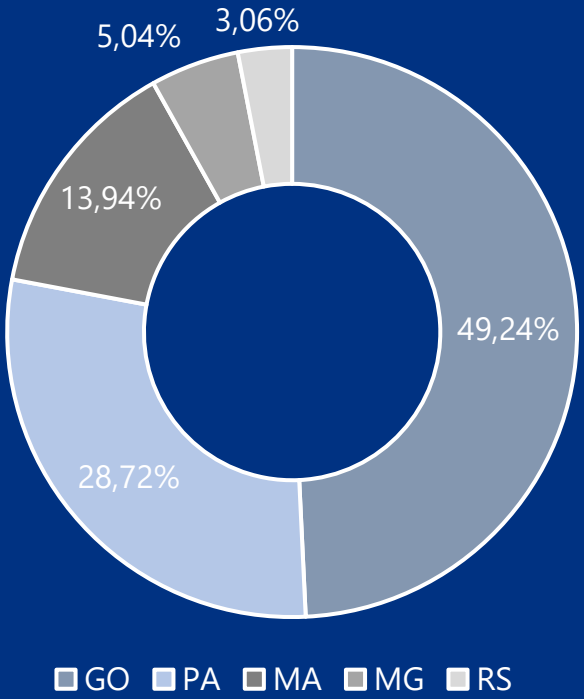
Tipologia	TIR Real (a.m.)	TIR Real (a.a.)	Resultado Esperado (R\$)	Obras	Vendas
Loteamento	1,28%	16,49%	137.444.473	93%	75%
Condomínio	2,20%	29,79%	25.693.026	94%	87%

Distribuição da Carteira de Equity por tipologia

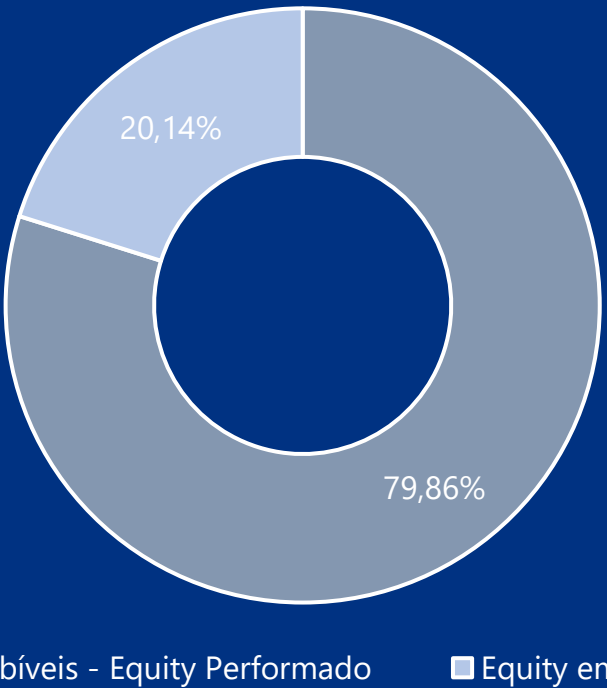


Distribuição da Carteira de Equity

Por Estado



Por Fase



A "Carteira de Recebíveis – Equity Performado" corresponde a ativos de equity caracterizados por um elevado percentual de obras concluídas (80% ou mais), que não demandam aportes significativos para sua finalização e que geram um fluxo de caixa mensal robusto, proveniente do recebimento das vendas à prazo do empreendimento.

PORTFÓLIO

Portfólio de Crédito

O Fundo encerrou o mês com 14 séries de CRI, distribuídas em operações de loteamento, incorporação, multipropriedade e home equity. As operações são responsáveis por 25,36% do PL do TGRI, o que, em termos monetários, representa R\$ 31,30 milhões.

Indicadores Consolidados da Carteira de Crédito

Taxa Real Média de Juros (a.a.)

11,43%

+ inflação

3,70%

+ CDI

Razão de Fluxo Mensal

193%

Razão de Saldo Devedor

170%

Duration (anos)

3,60

LTV

53%

Obras

51%

Vendas

43%

Distribuição da Carteira de Crédito

Por Tipologia

42,49%

40,59%

11,38%

5,54%

Home Equity

Incorporação

Loteamento

Por Localização

44,31%

39,01%

6,94%

5,30%

4,44%

SP

MA

MT

TO

OUTROS

Por Classe

70,76%

14,19%

13,74%

1,30%

Única

Sênior

Mezanino

Subordinada

Por Indexador

77,13%

22,87%

IPCA

CDI

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

ATIVOS DE CRÉDITO																
Nº	Ativo	Localização	UF	Segmento	Sec.	Index.	Taxa Real de Juros	Subordinação	% PL	Valor de Mercado (R\$)	RFM	RSD	LTV	Duration	% Obras	% Vendas
1	Blue VIII	Pulverizado	Pulverizado	Home Equity	Vert	IPCA	10,50%	Única	6,96%	8.590.175	n/a	n/a	63%	5,35	n/a	n/a
2	Casa Fendi	São Paulo	SP	Incorporação	Virgo	CDI	3,70%	Única	5,80%	7.158.680	n/a	n/a	70%	3,52	0%	0%
3	Pátio Boa Vista	Presidente Prudente	SP	Incorporação	Virgo	IPCA	12,00%	Sênior	2,47%	3.050.985	n/a	n/a	53%	1,77	50%	52%
4	Blue IV	Pulverizado	Pulverizado	Home Equity	Bari	IPCA	12,00%	Mezanino	1,77%	2.186.027	n/a	n/a	33%	2,74	n/a	n/a
5	Gren Park	Bacabal	MA	Loteamento	Virgo	IPCA	12,00%	Única	1,76%	2.171.905	232%	133%	39%	3,74	100%	83%
6	Blue V	Pulverizado	Pulverizado	Home Equity	Travessia	IPCA	12,00%	Mezanino	1,71%	2.115.654	n/a	n/a	30%	2,86	n/a	n/a
7	Gran Paradiso	Campos do Jordão	SP	Multipropriedade	Virgo	IPCA	13,00%	Única	1,40%	1.732.802	143%	152%	35%	2,64	99%	65%
8	FIX Laguna	Porto Nacional	TO	Loteamento	Fortesec	IPCA	9,15%	Sênior	1,13%	1.390.930	n/a	411%	18%	4,48	100%	78%
9	Torres de Paris	Nova Mutum	MT	Incorporação	True	IPCA	12,68%	Única	0,71%	876.353	n/a	n/a	50%	1,54	94%	84%
10	Moov	Cuiabá	MT	Incorporação	Habitasec	IPCA	12,68%	Única	0,64%	783.808	n/a	n/a	65%	2,33	100%	81%
11	Buena Vista	Catalão	GO	Incorporação	Virgo	IPCA	12,68%	Única	0,46%	566.743	n/a	n/a	58%	1,56	100%	85%
12	Blue III	Pulverizado	Pulverizado	Home Equity	Travessia	IPCA	12,00%*	Subordinada	0,33%	407.059	n/a	n/a	49%	2,85	n/a	n/a
13	Maluhia	Santo André	SP	Incorporação	Virgo	IPCA	12,68%	Única	0,22%	267.056	n/a	n/a	32%	0,24	100%	94%
	Total	-	-	-	-	IPCA	11,43%	-	19,56%	24.139.496	193%	195%	48%	3,63	82%	71%
						CDI	3,70%	-	5,80%	7.158.680	-	-	70%	3,52	0%	0%

*Rentabilidade esperada da operação considerando prêmios e kickers.

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS								
CARTEIRA DE RECEBÍVEIS – EQUITY PERFORMADO								
Nº	Empreendimento	Tipologia	Localização	UF	% PL	TIR (a.m.)	% Vendas	% PoC
14	Nova Iporá	Loteamento	Iporá	GO	16,09%	1,23%	62%	100%
15	Residencial Acrópole	Loteamento	Goiânia	GO	13,78%	1,65%	98%	92%
16	Vila das Flores	Loteamento	Itaituba	PA	13,55%	1,37%	100%	100%
17	Jardim dos Ipês	Loteamento	Araporã	MG	3,36%	0,96%	56%	100%
18	Portal do Sol Golf	Condomínio	Goiânia	GO	2,98%	2,20%	86%	94%
19	Quinta da Boa Vista	Loteamento	Pelotas	RS	2,04%	1,27%	56%	100%
20	Valle do Açaí	Loteamento	Açailândia	MA	1,47%	1,23%	74%	100%
	Total	-	-	-	53,27%	1,41%	82%	98%

EQUITY DESENVOLVIMENTO								
Nº	Empreendimento	Tipologia	Localização	UF	% PL	TIR (a.m.)	% Vendas	% PoC
21	Bosque Santa Inês	Loteamento	Santa Inês	MA	7,83%	0,92%	50%	59%
22	Esmeralda do Tapajós	Loteamento	Itaituba	PA	5,61%	1,00%	47%	93%
	Total	-	-	-	13,44%	0,96%	49%	73%

A "Carteira de Recebíveis – Equity Performado" corresponde a ativos de equity caracterizados por um elevado percentual de obras concluídas (80% ou mais), que não demandam aportes significativos para sua finalização e que geram um fluxo de caixa mensal robusto, proveniente do recebimento das vendas à prazo do empreendimento.

DETALHAMENTO DE ATIVOS - EQUITY

RESIDENCIAL ACRÓPOLE

Descrição



Localização: Goiânia (GO)
Quant. de unidades: 1.175
Área vendável: 56.800 m²

JARDIM DOS IPÊS

Descrição



Localização: Araporã (MG)
Quant. de unidades: 1.122
Área vendável: 337.500 m²

NOVA IPORÁ

Descrição



TGRI
TG RENDA
IMOBILIÁRIA

Localização: Iporá (GO)
Quant. de unidades: 1.012
Área vendável: 180.490 m²

QUINTA DA BOA VISTA

Descrição



Localização: Pelotas (RS)
Quant. de unidades: 343
Área vendável: 85.922 m²

ESMERALDA DO TAPAJÓS

Descrição



Localização: Itaituba (PA)
Quant. de unidades: 1.350
Área vendável: 140.000 m²

PORTAL DO SOL

Descrição



Localização: Goiânia (GO)
Quant. de unidades: 1.280
Área vendável: 740.841 m²

VILA DAS FLORES

Descrição



Localização: Itaituba (PA)
Quant. de unidades: 622
Área vendável: 138.415 m²

VALLE DO AÇAÍ

Descrição



Localização: Açailândia (MA)
Quant. de unidades: 2.830
Área vendável: 559.150 m²

BOSQUE SANTA INÊS

Descrição



TGRI
TG RENDA
IMOBILIÁRIA

Localização: Santa Inês (MA)
Quant. de unidades: 1.071
Área vendável: 212.277 m²

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ENTENDA O QUE É UM FUNDO “CETIPADO”

Frente à grande maioria dos FIs da indústria, o Fundo de Investimento Imobiliário TG Renda Imobiliária possui como peculiaridades seu ambiente de negociação, que acontece através da Cetip (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados) e a sua estrutura de subordinação, melhor detalhada na página seguinte.

Em 2017 a Cetip se uniu à BM&FBovespa, formando a atual B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). A Cetip é uma câmara de liquidação e custódia de títulos privados, sendo classificada como um mercado de balcão organizado e, uma das características que a diferencia do mercado de bolsa, é a forma de lançamento de ordens. Enquanto na bolsa os agentes apregoam suas ordens em um book de ofertas de compra e venda, na Cetip as negociações não dependem do casamento entre a melhor ordem de compra e a melhor ordem de venda, podendo ocorrer por livre negociação de preços entre a parte vendedora e a compradora.

Diante do exposto, e dada a liberdade de conclusão de um negócio a preços acordados entre vendedor e comprador, ao contrário do que ocorre com as cotas de FIs na bolsa, na Cetip o preço em que foi executada a última negociação do ativo não necessariamente se torna o preço do ativo. Em outras palavras, para o detentor de cotas de um FI negociado em bolsa, por exemplo, o valor de seu patrimônio neste ativo tem por base o valor da última negociação. Na Cetip, não necessariamente.

Os Fundos Imobiliários, bem como as ações, possuem valor contábil, calculado, grosso modo, pelo valor de seus ativos, subtraído do valor de seus passivos. A esse valor dá-se o nome de valor patrimonial e, o valor em que um determinado ativo negocia em mercado de bolsa, pode divergir significativamente de seu valor patrimonial, a depender de vários fatores como, por exemplo, fluxo comprador ou vendedor, cenário macroeconômico vigente, expectativas de resultado do ativo, entre outros.

A TG Core Asset entende que, por mais que as cotas de um fundo imobiliário focado em participações societárias para o desenvolvimento imobiliário devam refletir as expectativas para o setor, em consonância ao cenário macroeconômico vigente e prospectivo, os excessos do mercado de bolsa podem distorcer o valor do ativo, ainda mais quando se tem um lastro real imobiliário. Vejamos um exemplo hipotético: caso um vizinho de um imóvel de sua propriedade, seja um

apartamento ou um lote, venda a unidade com 30% de desconto, por quaisquer motivos, como necessidade de liquidez, por exemplo, não necessariamente o seu imóvel valerá 30% a menos em uma futura negociação.

Diante das distorções comumente observadas entre valor patrimonial e de negociação em bolsa, geralmente associados às complexidades de cenários econômicos e políticos, a TG Core Asset lançou o FI TG Renda Imobiliária com uma proposta diferente da indústria de fundos imobiliários. Além do Fundo possuir uma estrutura de subordinação, que proporciona maior segurança e estabilidade para o cotista sênior por possuir prioridade no recebimento do retorno da carteira, a liquidez das cotas é provida em mercado de balcão organizado (Cetip), intermediado pelo distribuidor das cotas do Fundo, pelo preço que representa o valor patrimonial do TGRI¹. Com isso, o TG Renda Imobiliária proporciona, ao cotista sênior, uma margem de segurança, tanto em relação à volatilidade do mercado secundário, quanto em relação à subordinação.

Conforme a legislação vigente, pessoas físicas que detenham volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em bolsa e/ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05 e alterada pela Lei 14.754/2023), são isentas de IR nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% sobre eventuais ganhos com a venda da cota. A Cetip é um mercado de balcão organizado e, desta forma, os cotistas que se enquadrem nos critérios acima expostos, seguem com isenção sobre os rendimentos distribuídos.

¹ Acrescido de custos transacionais do distribuidor.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

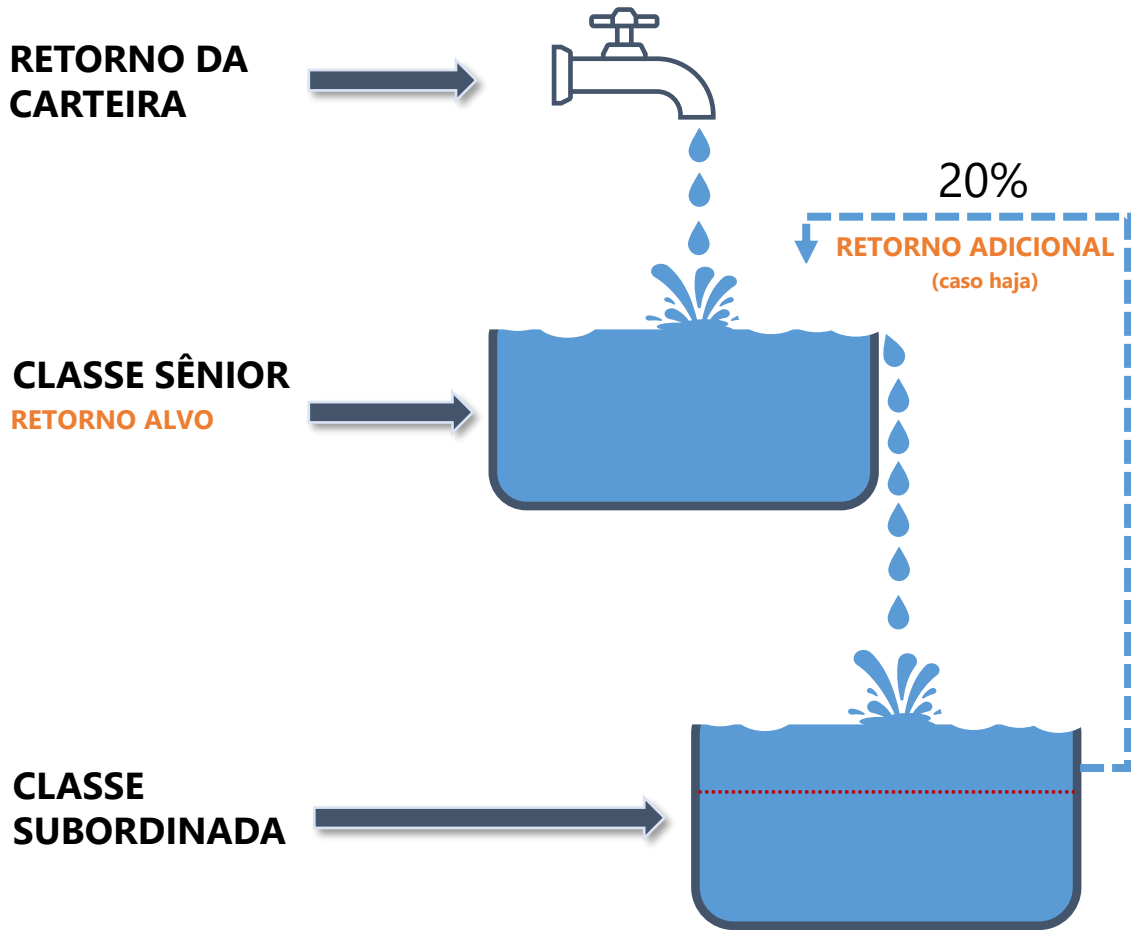
Estrutura do Fundo

O TG Renda Imobiliária apresenta uma estrutura de subordinação na qual diferentes classes de cotas desfrutam de diferentes prioridades no recebimento do retorno proveniente do portfólio do Fundo. As classes de cotas existentes são: cotas Seniores, destinada a investidores qualificados e as cotas Subordinadas, que é capital proprietário da Gestora.

A classe de cotas Sênior possui rentabilidade alvo definida em regulamento e assegurada pelo patrimônio das cotas Subordinadas. Ou seja, mesmo que o retorno da carteira do Fundo não seja o suficiente para atingir a rentabilidade alvo, as cotas Subordinadas, até o seu limite de patrimônio, garantem o retorno e o patrimônio da classe Sênior.

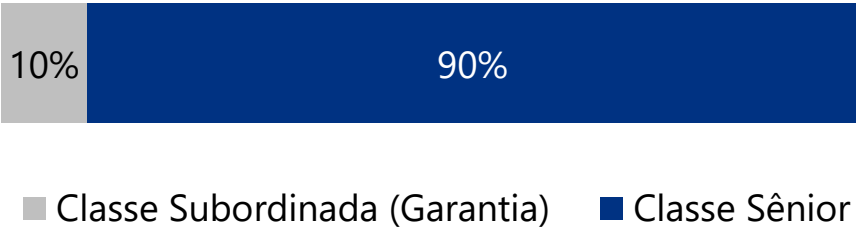
Consequentemente, as cotas Seniores têm prioridade no recebimento do retorno do portfólio até que a rentabilidade alvo seja alcançada. Adicionalmente, caso a rentabilidade da cota Subordinada exceda 20% ao ano, as cotas Seniores recebem um retorno adicional de 20% do retorno da Subordinada que exceder a rentabilidade de 20% ao ano.

O esquema abaixo ilustra essa estrutura de subordinação.



Como forma de dar maior segurança aos investidores Seniores, em regulamento é definido uma razão mínima de subordinação de 10% do Patrimônio Líquido. Isso significa que, no mínimo, 10% do Patrimônio do Fundo tem que ser representado por cotas Subordinadas que, conforme mencionado anteriormente, garantem, até o limite de seu patrimônio, a rentabilidade da cota Sênior.

Subordinação



Rentabilidade Alvo

A rentabilidade alvo da cota Sênior é variável de acordo com o nível da taxa Selic, podendo oscilar entre CDI + 2,00% ao ano até CDI + 4,00% ao ano, conforme detalhado na tabela abaixo.

Taxa Selic (% ao ano)	Spread (CDI +)
12,00% ou maior	2,00%
10,00% (inclusive) até 12,00% (exclusive)	2,50%
8,00% (inclusive) até 10,00% (exclusive)	3,00%
6,00% (inclusive) até 8,00% (exclusive)	3,50%
Até 6,00% (exclusive)	4,00%

A tabela abaixo exemplifica de forma mais clara a rentabilidade alvo da classe Sênior em diferentes níveis de taxa Selic.

Selic (a.a.)	Rentabilidade Alvo (a.a.)	Rentabilidade Alvo Nominal (a.a.)	% do CDI
12,00%	CDI + 2,00%	14,14%	118,81%
10,00%	CDI + 2,50%	12,65%	127,75%
8,00%	CDI + 3,00%	11,14%	140,97%
6,00%	CDI + 3,50%	9,61%	162,82%
4,00%	CDI + 4,00%	8,06%	206,56%

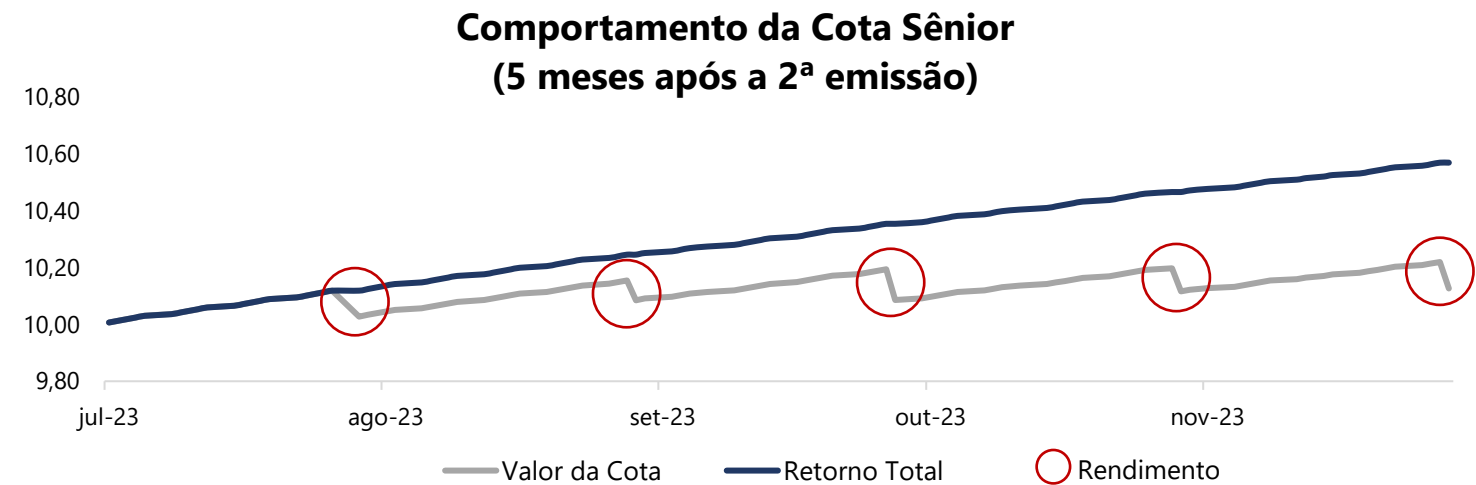
CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

Distribuição de Rendimentos e Retorno Total

O TG Renda Imobiliária é um fundo imobiliário cujas cotas são negociadas em mercado de balcão organizado e possui mais de 100 cotistas. Dessa forma, os rendimentos distribuídos são isentos de imposto para pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% das cotas do Fundo.

O Fundo tem a obrigação de distribuir no mínimo 95% do seu resultado transitado em caixa com periodicidade semestral, mas a Gestão mantém o compromisso de realizar distribuições mensais aos cotistas Seniores.

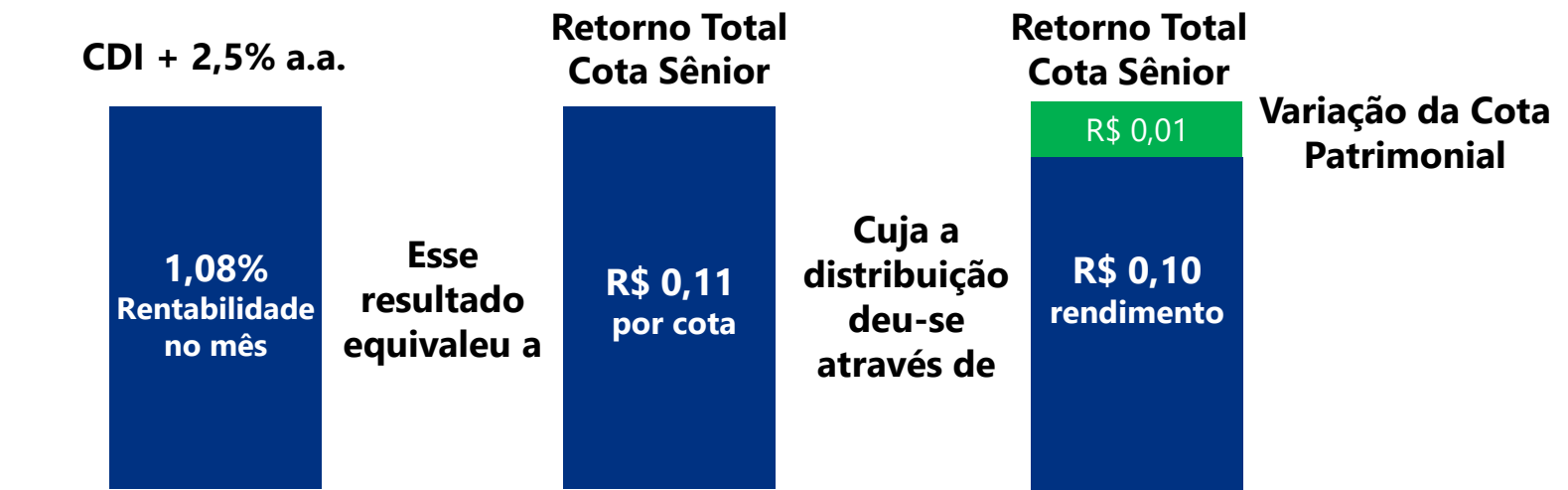
A rentabilidade alvo explicada na página anterior incide diariamente sobre o patrimônio da cota Sênior, resultando em sua valorização diária. Ao término de cada mês, ocorre a distribuição de rendimento, sendo esse valor deduzido do valor patrimonial da classe Sênior. O gráfico abaixo ilustra uma simulação esperada desse processo ao longo do tempo.



Importante destacar que, em alguns meses, pode acontecer da valorização da cota Sênior decorrente da rentabilidade alvo no mês ser maior que o resultado transitado em caixa do Fundo. Nessas ocasiões, o rendimento a ser distribuído será limitado ao resultado transitado em caixa. Como consequência, o valor patrimonial da classe Sênior do final do mês, mesmo após a distribuição dos rendimentos, será maior que no início do mês.

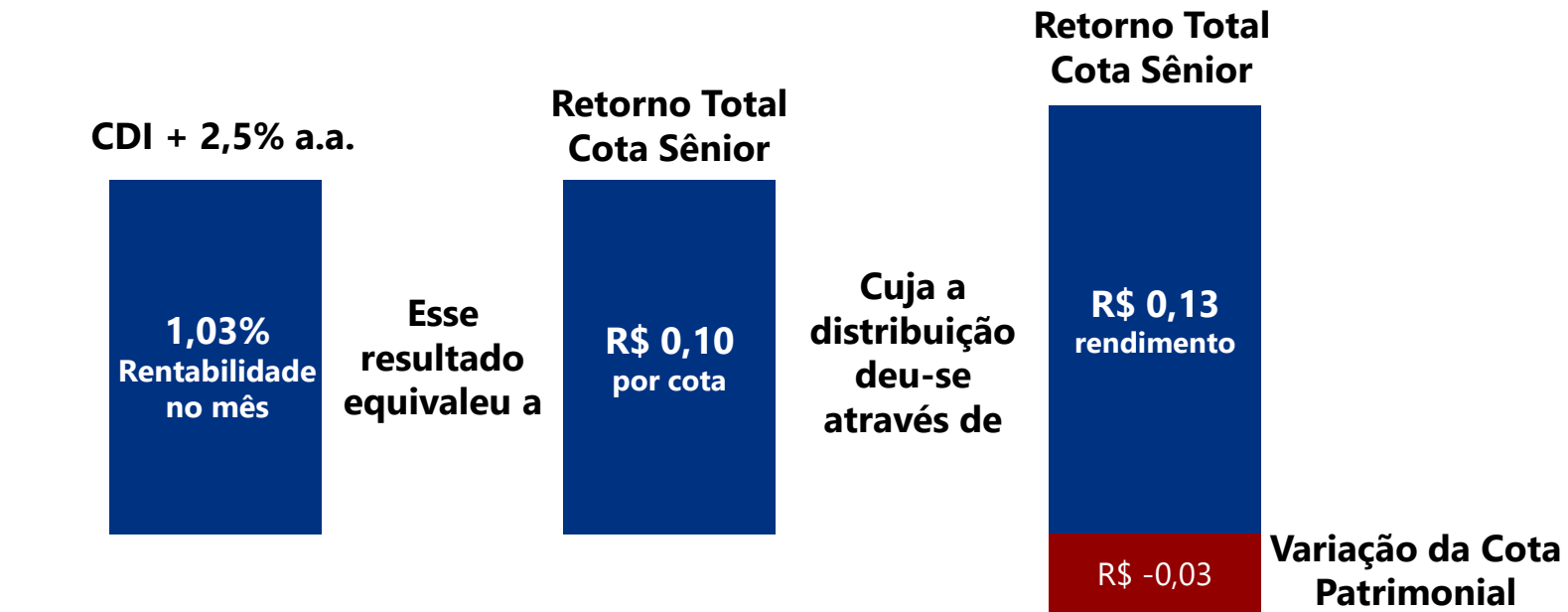
Para uma melhor explicação, utilizaremos um exemplo real. **Em novembro de 2023, a rentabilidade alvo da cota Sênior era de CDI + 2,50% a.a., o que representou 1,08% no mês e resultou na valorização patrimonial de R\$ 0,11.** Como rendimento, **foi distribuído R\$ 0,10** e, no final do mês, após o pagamento do rendimento, a **cota patrimonial encerrou o período R\$ 0,01 maior em comparação com o início do mês**, resultando em um **retorno total** (rendimento somado à valorização patrimonial) **ao investidor de R\$ 0,11 no mês.**

Variação Patrimonial maior que o Rendimento
(novembro de 2023)



Pode ocorrer também o cenário oposto, em que o Fundo apresente resultado transitado em caixa superior à valorização da cota Sênior. Como exemplo real, **em março de 2024, a rentabilidade alvo era de CDI + 2,50% a.a., o que representou 1,03% no mês e resultou na valorização patrimonial de R\$ 0,10.** Como rendimento, **foi distribuído R\$ 0,13**, pois havia resultado da classe Sênior acumulado de meses anteriores ainda não distribuído. Assim, ao final do mês, o **valor patrimonial da cota sofreu redução de R\$ 0,03**, que é **exatamente a diferença entre o rendimento distribuído e a valorização patrimonial mensal advinda da rentabilidade alvo**, resultando em um **retorno total** (rendimento somado à valorização patrimonial) **ao investidor de R\$ 0,10 no mês.**

Rendimento Maior que a Variação Patrimonial
(março de 2024)



ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

Tese de Investimento

Como um FII de desenvolvimento, a principal atuação do TGRI é na integralização de ativos em fase de desenvolvimento, fornecendo expertise em governança e *funding* para desenvolvedores imobiliários regionais. Esses parceiros são peças cruciais para o sucesso dos empreendimentos, pois detêm o *know-how* sobre as atividades comerciais e imobiliárias de suas respectivas regiões de atuação.

Dessa forma, o FII TG Renda Imobiliária possui como estratégia principal o investimento em participações societárias (*equity*) em projetos de desenvolvimento residencial. Ou seja, o foco do Fundo é participar ativamente de todo o processo de desenvolvimento de empreendimentos imobiliários como, por exemplo, loteamentos abertos, condomínios fechados, incorporações verticais e horizontais e projetos de multipropriedade. Além disso, o Fundo possui como estratégia complementar o investimento em ativos de outros segmentos, como, por exemplo, em crédito por meio de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs).

Ao se investir no mercado imobiliário, o fator localização se faz de extrema relevância, de modo que ter uma tese de alocação geográfica bem definida é fundamental para se obter bons resultados.

O TG Renda Imobiliária possui uma tese de alocação muito bem definida, focada na identificação de *clusters* regionais com dinâmicas próprias de crescimento econômico e, preferencialmente, ligadas ao agronegócio. Historicamente, regiões com as características elencadas mostram-se mais resilientes

e menos correlacionadas às transições de ciclos macroeconômicos. No Brasil, o Gestor entende que algumas regiões em específico se adequam às características apontadas, quais sejam: (i) a região do Matopiba (a nova fronteira agrícola do Brasil, composta por porções dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia); (ii) o Cinturão da Soja, com destaque ao estado do Mato Grosso; além (iii) da região que engloba o estado de Goiás, o Triângulo Mineiro e o interior paulista.

Outro motivo de focarmos nessas regiões é o fato do Brasil ser um país de extensões continentais e cada região possuir a sua particularidade com relação ao desenvolvimento e à comercialização de ativos imobiliários. Devido a essa complexidade, é natural que as grandes incorporadoras direcionem seus esforços em grandes centros urbanos, como, principalmente, nas metrópoles do eixo Rio-São Paulo. Com isso, a maior parte do mercado segue com baixa concorrência de grandes *players*, porém, possuem baixa assistência bancária e falta de governança (neste caso, o pequeno e médio empreendedor regional). Vale lembrar, ainda, do elevado déficit habitacional brasileiro, que, segundo um estudo realizado pelo banco JP Morgan em abril de 2022, era esperada demanda adicional de 1,1 milhão de residências por ano em todo Brasil, o que representa uma demanda anual total de cerca de R\$ 236 bilhões em VGV. Tal carência é ainda mais intensificada quando é considerada a projeção de crescimento demográfico, que deve seguir em terreno positivo ao menos nas próximas duas décadas.

Diante desta realidade socioeconômica e devido a seu *ticket* médio, os loteamentos são a porta de

entrada mais acessível para o sonho da casa própria. Dessa forma, o TGRI atua, majoritariamente, no desenvolvimento de empreendimentos imobiliários residenciais voltados à primeira moradia nessas regiões menos assistidas pelo mercado de capitais, graças à toda a estrutura da Trinus.co (holding controladora da TG Core Asset), que leva governança ao médio empreendedor e permite que este receba *funding* proveniente do TG Renda Imobiliária.

Portanto, há uma grande sinergia entre o Fundo e o empreendedor regional, dado que este entende muito bem da região em que atua e não precisa mais se preocupar com questões de governança como, por exemplo, contabilidade, auditoria, controladoria, entre outros. Na visão do Fundo, como esse mercado é tão grande e pouco atendido por grandes incorporadoras, abre espaço para encontrar diversas oportunidades de investimento em projetos com rentabilidade atraente ao investidor e assumindo riscos controlados devido ao controle e governança que a estrutura da Trinus oferece.

Importante também ressaltar que, atualmente, o Fundo possui um portfólio de ativos majoritariamente performados, ou seja, com obras e/ou vendas iniciadas, e, contando com a evolução contínua das obras, possibilita o reconhecimento do lucro contábil dos empreendimentos e, conseqüentemente, a distribuição de resultados mediante apuração de receitas advindas das carteiras (consulte "PoC" na seção "Glossário").

Nos próximos parágrafos, serão detalhadas as características principais das tipologias alvo de investimento do Fundo.

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

Urbanismo

Essa classe possui, além dos loteamentos abertos, outros tipos de ativos correlacionados, como: os condomínios fechados e aquisição de unidades imobiliárias finalizadas.

Os **loteamentos abertos e condomínios fechados** são áreas planejadas e desenvolvidas para posterior construção de moradias. Dessa forma, o desenvolvedor constrói a infraestrutura adequada (como vias de acesso pavimentadas, serviços públicos básicos como água e esgoto, áreas verdes e espaços comuns) para que os compradores dos lotes construam suas casas e tenham a conveniência de viver em uma comunidade.

Por meio da atuação do Fundo, há geração de emprego, renda, infraestrutura e habitação à população de regiões pouco assistidas pelo mercado de capitais. Em outras palavras, o Fundo: (i) à medida que financia o comprador final de unidades imobiliárias desassistido pelo sistema bancário tradicional, contribui para a democratização do acesso à moradia digna; (ii) assiste o médio empreendedor regional na execução dos projetos com capital (preponderantemente via participações societárias, *equity*, mas também via crédito) e com boas práticas de governança e gestão; e (iii) disponibiliza aos investidores uma opção alternativa aos produtos de investimento tradicionais, com distribuições mensais atrativas e isentas de imposto de renda. Outrossim, por ser o player financiador, o Fundo consegue definir e calibrar os juros a depender de fatores como, por exemplo, a conjuntura socioeconômica das regiões dos

empreendimentos, nível de atividade econômica regional à época da comercialização das unidades, público-alvo do empreendimento, entre outros, tornando a performance dos empreendimentos menos correlacionada com fatores macroeconômicos.

Essa tipologia, a qual é estratégia *core* do Fundo, possui fundamentos intrínsecos que a deixam com maior adaptabilidade às oscilações de indicadores econômicos, como: (i) déficit habitacional elevado; (ii) menor *ticket* médio do setor, o que resulta em efeito substituição (aumento da demanda em conjunturas inflacionárias ao setor imobiliário); (iii) o financiamento é feito à taxas calibradas pelo Fundo (credor), haja vista que tal tipologia possui oferta restrita de crédito bancário; e (iv) é característica do desenvolvimento residencial a existência de indexadores inflacionários nos contratos de compra e venda de unidades imobiliárias, dessa forma, a parcela mensal paga ao desenvolvedor é corrigida, normalmente, uma vez ao ano pela inflação, além disso, há também a valorização dos imóveis em estoque de acordo com o crescimento da região em que estão inseridos. No caso do TGRI, o Fundo possui exposição principal a regiões em estágio de adensamento urbano, que, desta forma, favorece a valorização das unidades em estoque.

A **aquisição de unidades imobiliárias finalizadas**, trata-se de estoque para venda ou unidades já vendidas com fluxo futuro a ser recebido, é uma estratégia que consiste na compra direta de imóveis por preços abaixo do mercado, os quais somente são viabilizados devido ao pagamento à vista no momento da aquisição de grandes quantidades de lotes (compra no atacado). Posteriormente, o Fundo

revende os lotes aos compradores finais (venda no varejo) com valores maiores que os de aquisição. Dessa forma, o Fundo consegue rentabilizar sua carteira de duas maneiras: (i) arbitragem entre os valores de compra à vista de grandes quantidades e venda individual a prazo; e (ii) através da cobrança de juros dos clientes no parcelamento do lote.

Crédito

Essa estratégia consiste no investimento em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) que apresentem, preponderantemente, risco principal proveniente de um projeto imobiliário. Isso é, ativos que busquem financiar o término de obras de empreendimentos imobiliários residenciais, como loteamentos e incorporações, e que possuem fluxo de caixa proveniente das vendas de unidades imobiliárias do projeto como principal garantia (mas não a única) do pagamento da dívida.

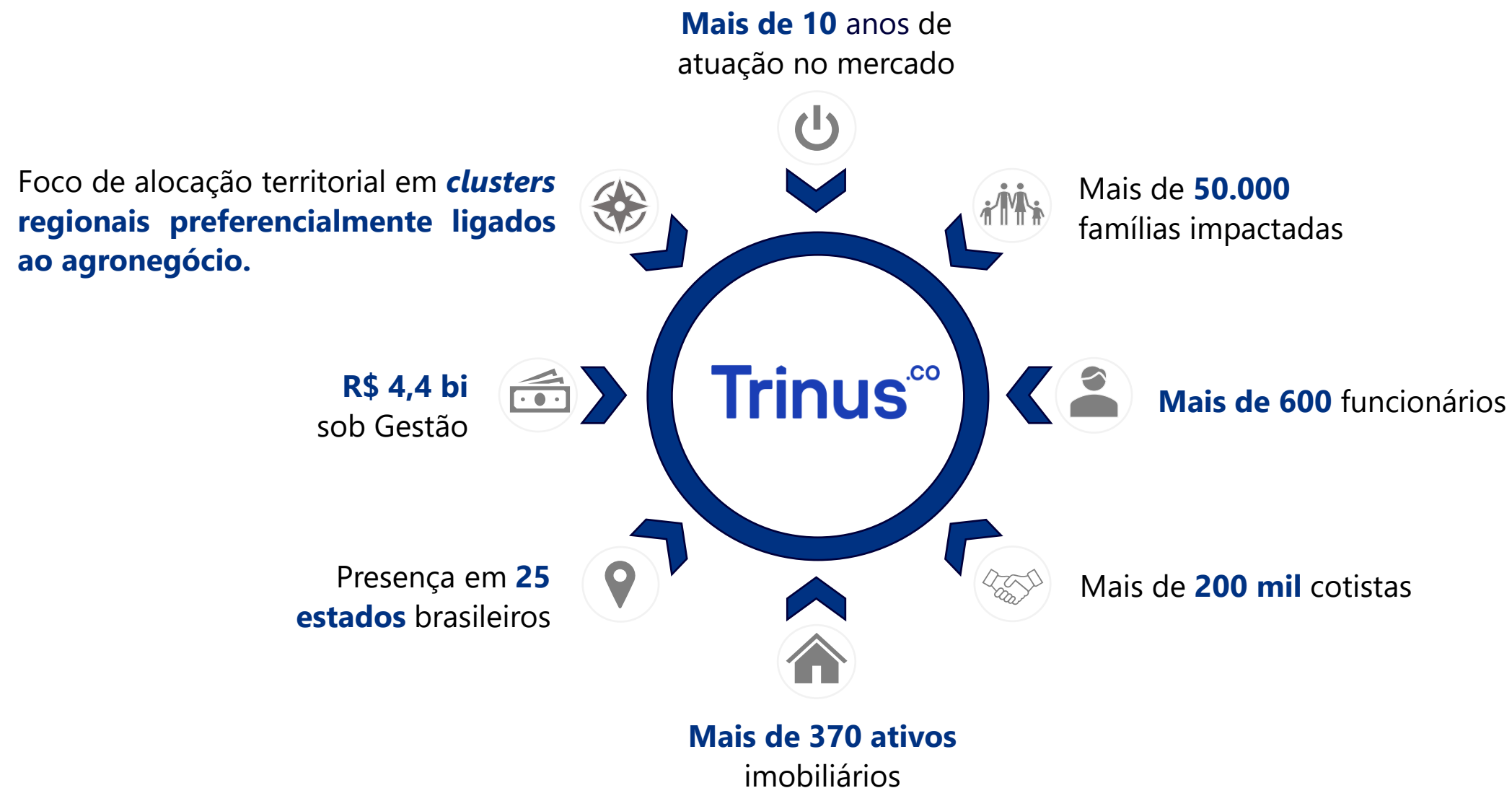
Outra vertente desse tipo de ativo são os CRIs que busquem realizar a antecipação do fluxo de recebíveis de um projeto imobiliário que já não possui mais obras, mas que mantém uma carteira de recebíveis considerável devido ao financiamento direto ao comprador final das unidades imobiliárias por parte do empreendedor.

QUEM SOMOS

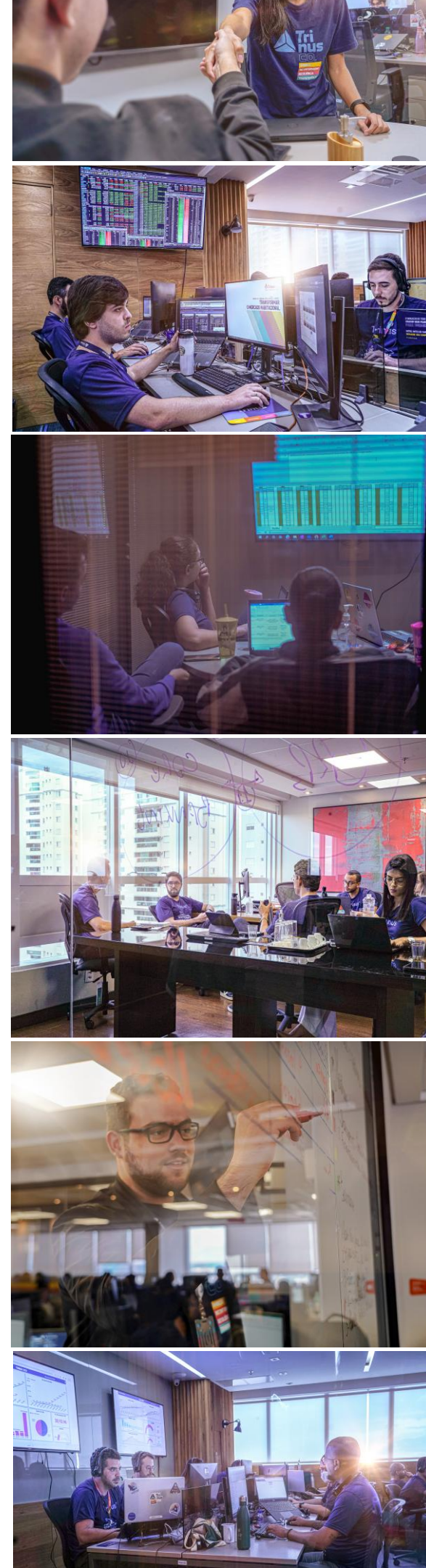
Fundada em 2013, a TG Core Asset é uma gestora de recursos independente com foco no mercado imobiliário. A Gestora possui uma equipe composta por sócios e executivos com vasta experiência nos setores imobiliário e financeiro. Além disso, a Gestora é responsável pelo FII TG Ativo Real (TGAR11), o maior fundo de desenvolvimento imobiliário do Brasil, que, em conjunto com os demais FIIs geridos pela TG Core, oferece aos investidores opções alternativas e com boas perspectivas de retorno dentre os produtos de investimento tradicionais.

A Gestora faz parte da holding Trinus.Co, que atua no fornecimento de serviços financeiros e imobiliários utilizando tecnologia para potencializar seus parceiros. A Trinus atua em parceria com loteadoras e incorporadoras localizadas em todo o país, fornecendo acesso a capital e boas práticas de governança e gestão. Esse apoio é fundamental para auxiliar empreendedores imobiliários regionais em seus negócios, promovendo o desenvolvimento econômico e social de regiões pouco assistidas pelo mercado de capitais.

Dessa forma, graças ao recurso proveniente dos investidores de fundos imobiliários, a Trinus contribui para geração de empregos, renda, infraestrutura e habitação nessas regiões.



Para mais informações, [acesse nosso site.](#)



CONHEÇA OS FUNDOS DA TG CORE ASSET

 TG LIQUIDEZ RENDA FIXA Patrimônio Líquido: R\$ 40 milhões Tese de Investimento: Renda Fixa Público-Alvo: Investidores em Geral Distribuição: Plataformas Taxa de Administração: 0,35% a.a. Taxa de Performance: Não há Classificação ANBIMA: Renda Fixa	 TG REAL Patrimônio Líquido: R\$ 32 milhões Tese de Investimento: Crédito Imobiliário Público-Alvo: Investidores Qualificados Distribuição: Plataformas Taxa de Administração: 1,50% a.a. Taxa de Performance: Não há Classificação: FIDC	 TGAR11 TG ATIVO REAL Valor Patrimonial: R\$ 2,71 bilhões Tese de Investimento: Desenvolvimento Imobiliário Público-Alvo: Investidores em Geral Negociação: B3 Taxa de Administração: 1,50% a.a. Taxa de Performance: 30% do que exceder 100% CDI Classificação ANBIMA: Multiestratégia	 TGRE TG REAL ESTATE Valor Patrimonial: R\$ 1,34 bilhão Tese de Investimento: Ativos Imobiliários Público-Alvo: Investidores em Geral Negociação: Cetip Fundos 21 Taxa de Administração: 1,50% a.a. Taxa de Performance: 30% do que exceder CDI + 1% a.a. Classificação ANBIMA: Multiestratégia
--	--	--	--

INFORMAÇÕES GERAIS

RESUMO DO MÊS

CARTA DO GESTOR

MONITORAMENTO DE ATIVOS

DADOS GERENCIAIS

PORTFÓLIO

DETALHAMENTO DE ATIVOS

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSOS FUNDOS

GLOSSÁRIO

PL:	Patrimônio Líquido.	MEP:	Método de Equivalência Patrimonial: método contábil que consiste em reconhecer o valor contábil de um determinado ativo em magnitude equivalente à participação societária do Fundo.
B3:	Brasil, Bolsa e Balcão. Bolsa de valores brasileira.		
CDI:	Certificado de Depósito Interbancário.	Pipeline:	Lista de ativos sob análise para que, cumpridas todas as etapas de due diligence, possam ser alvo de investimento pelo Fundo.
Cap Rate:	Abreviação do termo em inglês “ <i>capitalization rate</i> ”. De forma simples, é quanto determinado imóvel retorna de capital em relação ao montante investido.	PMT:	Abreviação do inglês, <i>payment</i> , representa o valor da parcela de um empréstimo (amortização + juros).
Cinturão da Soja:	Região com destaque ao estado do Mato Grosso, caracterizada pela elevada produção de grãos e se estende pela rota de escoamento da produção, chegando até o município de Itaituba (PA)	PoC:	Sigla em inglês para <i>Percentage of Completion</i> , medida que indica em que estágio um projeto de construção está em relação à sua conclusão total. É expresso como um percentual do orçamento total planejado, ou seja, é a relação entre o valor já investido no projeto e o orçamento total. Dessa forma, o reconhecimento de receitas é realizado à medida que ocorrem os desembolsos necessários à execução das obras. Visa corrigir as distorções contábeis inerentes a empreendimentos imobiliários em que, geralmente, o início das vendas dá se anteriormente aos desembolsos para o desenvolvimento.
CRI:	Certificado de Recebíveis Imobiliários.	Razão de Fluxo Mensal:	Somatório dos recebimentos do mês (excluídas as antecipações) dividido pela PMT do CRI.
Dividend Yield:	Métrica de rentabilidade das distribuições de lucros (Distribuição de rendimentos/Valor da Cota no período base).	Razão de Saldo Devedor:	Somatório do valor presente das parcelas futuras de direitos creditórios objeto da cessão fiduciária dividido pelo saldo devedor da operação.
Duration:	Medida de risco que indica o prazo médio de um ativo.	SDL:	Saldo Devedor Líquido. Diferença entre o Saldo Devedor da operação e o Fundo de Reserva.
Equity:	Para o significado atribuído neste relatório, modalidade de investimento no qual o fundo adquire participação societária no empreendimento imobiliário.	SPE:	Sociedade de Propósito Específico.
Multipropriedade:	Forma de propriedade compartilhada de imóveis, como resorts, apartamentos ou casas de férias. As unidades imobiliárias são comercializadas por meio de frações, de modo que várias pessoas compram parte do imóvel e, com isso, o direito de usar a propriedade por um determinado período de tempo, geralmente em um sistema de calendário rotativo.	Senioridade de capital:	Prioridade no recebimento de uma dívida.
Inegibilidade:	Contratos que estão há mais de 6 meses sem pagamento de parcelas e portanto, sujeitos a serem distratados.	Triângulo Mineiro:	Região geográfica localizada no estado de Minas Gerais. É delimitada pelos rios Grande, Paranaíba e Sapucaí, formando uma área triangular que dá nome à região. Essa área é conhecida por sua importância econômica e agrícola. É uma das regiões mais produtivas do estado de Minas Gerais, com destaque para a produção agrícola, pecuária e agroindustrial. Além disso, o Triângulo Mineiro abriga importantes centros urbanos, como Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba, que são importantes polos comerciais, industriais e educacionais na região.
Ibovespa:	Índice de desempenho de uma carteira teórica de ações negociadas na B3, calculado e divulgado pela B3.	VGv:	Valor Geral de Vendas. Representa a soma do preço de venda de todos os imóveis que compõem um projeto imobiliário.
IFIX:	Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, calculado e divulgado pela B3.	Valor Presente	Conceito financeiro que representa o valor atual de um fluxo de caixa futuro, descontado a uma taxa de juros apropriada.
IGP-M:	Índice Geral de Preços – Mercado. Indicador de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o objetivo de medir a variação de preços de um conjunto de bens e serviços que representam os gastos das famílias com renda mensal de até 33 salários mínimos.	Yield Gross-up:	Dividend Yield acrescido da tributação à qual é isento, para termos de comparação com demais investimentos tributados. Utiliza-se como base a tributação mínima, de 15%.
IPCA:	Índice de Preços ao Consumidor Amplo, calculado pelo IBGE, e que representa a medida oficial da inflação brasileira.	Waiver:	É a renúncia voluntária, temporária ou definitiva, de algum direito, privilégio ou covenant previamente acordado, por parte do investidor (Fundo). Waivers, excepcionalmente são concedidos pelo Fundo a devedores, de forma temporária, tendo como perspectiva a readequação futura das métricas relaxadas, diante de cenários específicos hodiernamente desfavoráveis.
LTV	Loan to Value: Representa quanto a operação tem de saldo devedor frente ao valor total das garantias pactuadas, na qual LTV = SDL/(VPe + (VPi + VGv do estoque)*0,7)). Saldo Devedor Líquido (SDL): Diferença entre o Saldo Devedor da operação e o Fundo de Reserva. Valor Presente dos Elegíveis (VPe): Somatório do fluxo dos contratos elegíveis trazidos à valor presente. Valor presente dos inelegíveis (VPi): Somatório do fluxo dos contratos inelegíveis trazidos à valor presente.	Matopiba:	Acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.
MoU	Sigla em inglês para <i>Memorandum of Understanding</i> . É um contrato preliminar não vinculante entre as partes, no qual os termos acordados para o negócio estão claramente expressos.		

DISCLAIMER

Este material tem caráter meramente informativo. Nenhuma garantia, expressa ou implícita, pode ser fornecida com relação à exatidão, completude ou segurança dos materiais, inclusive em suas referências aos valores mobiliários e demais assuntos neles contidos.

Os materiais disponibilizados não devem ser considerados pelos receptores como substitutos ao exercício dos seus próprios julgamentos e não suprem a necessidade de consulta a profissionais devidamente qualificados, que deverão levar em consideração suas necessidades e objetivos específicos ao assessorá-los.

Quaisquer dados, informações e/ou opiniões estão sujeitas a mudanças, sem necessidade de notificação prévia aos usuários, e podem diferir ou ser contrárias a opiniões expressadas por outras pessoas, áreas ou dentro da própria TG Core Asset, como resultado de diferentes análises, critérios e interpretação.

As referências contidas neste material são fornecidas somente a título de informação. Nenhuma das informações apresentadas devem ser interpretadas como proposta, oferta ou recomendação de compra ou venda de quaisquer produtos e/ou serviços de investimento, nem como a realização de qualquer ato jurídico, independentemente da sua natureza.

Rentabilidades passadas não representam garantia de performance futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador, Gestor da carteira ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito-FGC. Leia o Prospecto e o Regulamento do Fundo antes de investir.

A TG Core é uma empresa que atua na gestão de Fundos de Investimento. Devidamente autorizada pela CVM para o exercício de administração de carteira de títulos e valores mobiliários nos termos do ato declaratório nº 13.148 de 11 de julho de 2013.

A empresa é aderente aos seguintes códigos ANBIMA:

CÓDIGO DE ÉTICA
CÓDIGO DE PROCESSOS DE MELHORES PRÁTICAS
CÓDIGO PARA O PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO CONTINUADA
CÓDIGO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS



TGRI

TG RENDA
IMOBILIÁRIA

SÃO PAULO

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1017
Corporate Park, 8º andar
São Paulo - SP - 04530-001
11 2394-9428

GOIÂNIA

Rua 72, Nº 325
Ed. Trend Office Home, 19º andar
Jardim Goiás, Goiânia - GO - 74805-480
62 3773-1500

ri@tgcore.com.br
[somotrinius](mailto:somotrinius@tgcore.com.br)
tgcore.com.br
[youtube/TrinusCo](https://www.youtube.com/TrinusCo)